

EDITORIAL

Ninguém de bom senso pode questionar que um governo legitimamente eleito tem todo o direito de preencher os cargos de confiança na administração pública, com quadros alinhados com o seu programa de governo, e que sigam de perto sua orientação política. No entanto, na prática, a coisa não funciona bem assim, pois as necessidades de sustentação política no Congresso têm se sobreposto a uma forma de ocupação dos cargos dirigentes nas empresas estatais nem sempre condizentes com os interesses estratégicos das mesmas.

No primeiro mandato, assistimos a um verdadeiro loteamento dos cargos públicos pelos partidos que davam sustentação ao governo no Congresso, e tivemos os lamentáveis episódios da Empresa Brasileira de Correios e de Furnas Centrais Elétricas e que causaram muita dor de cabeça ao governo.

No presente momento, o governo está fazendo um levantamento de todos os cargos de confiança nessas empresas, para depois definir uma política de ocupação dos mesmos. Entretanto, ele já sinalizou que vai ampliar ainda mais a distribuição desses cargos aos partidos que lhe dão sustentação no Congresso. Perde-se com isso, uma excelente oportunidade de melhorar a qualidade de suas políticas públicas, implementando uma gestão mais democrática e profissional nessas empresas. A maioria delas foi criada na época da ditadura ou estiveram completamente subordinadas, durante um longo período, a uma gestão extremamente hierarquizada e geralmente dirigida por um coronel. Dessa forma, mesmo com os avanços democráticos conseguidos ao longo desses anos, essas empresas desenvolveram uma cultura refratária a mudanças principalmente em sua gestão.

É fundamental que também pensemos nessas empresas ainda como repositórios de um certo "entulho autoritário", que é preciso remover e democratizar. Somente assim, elas cumprirão o papel ao qual estão destinadas, que é melhorar a qualidade de vida da população brasileira.

A Diretoria

Lei do Saneamento é publicado no Diário Oficial

Agência Brasil

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva discursa na cerimônia de sanção da Lei do Saneamento Básico, que define a relação entre estados, municípios e iniciativa privada e as regras jurídicas para o setor.



O ano já começou com boas notícias para a categoria. A tão esperada lei que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia 5 de janeiro, e publicada no Diário Oficial da União da segunda-feira, dia 8. Além da universalização do acesso, ela prevê que o abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e o manejo dos resíduos sólidos sejam feitos de forma adequada à saúde pública e à proteção do meio ambiente.

De acordo com a Lei, que recebeu o número 11.445/07, as políticas públicas de saneamento básico deverão criar meca-

nismos de controle social, ou seja, formas de garantir à sociedade informações e participação no processo de formulação das medidas relacionadas ao setor.

Segundo o Ministério das Cidades, esse controle poderá ser feito por meio de conselhos municipais, estaduais e federal que terão caráter consultivo, mas poderão exercer pressão sobre assuntos ligados ao setor, como, por exemplo, a fixação das tarifas públicas.

Durante solenidade no Palácio do Planalto, o ministro das Cidades, Márcio Fortes, citou números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad-2005) para destacar que 82,32% dos 53 milhões de domicílios particulares no país têm acesso à água.

Conselho Deliberativo da Fisenge se reúne no Rio

pág. 3

Entrevista com Raimundo Pereira

pág. 4

Nova Diretoria do Seagro-SC toma posse



Posse da diretoria

A nova Diretoria do Seagro - gestão 2006/2009, tomou posse no último dia 7 de dezembro em solenidade bastante prestigiada, na Associação Catarinense de Medicina em Florianópolis. A

Diretoria Executiva eleita tem como Diretor Presidente o Engº Agrº Jorge Dotti Cesa e Diretor Vice-presidente o Engº Agrº Vlademir Gazoni.

As eleições no Seagro-SC foram realizadas no dia 6 de novembro. A vencedora do pleito foi a chapa Unidade Sindical Agrônômica, que obteve 460 votos, que representam 67,7% dos associados aptos a votar.

A eleição também apontou os dois conselheiros representantes do SEAGRO junto ao CREA-SC. Os eleitos foram Germano Fuchs (EEI Epagri/Itajaí) e Fernando César G. Driessen (Epagri/Caçador). Os suplentes são Ademir Antônio Ferrari (Epagri/ Lajes) e Nelson Luiz de Brida (Cidasc/Turvo).

Diretoria Efetiva

- Diretor Presidente
Jorge Dotti Cesa
- Diretor Vice-presidente
Vlademir Gazoni
- Diretor Secretário
Eduardo Medeiros Piazero
- Diretor Secretário Adjunto
Hugo José Hermes
- Diretor Financeiro
Leo Teobaldo Kroth
- Diretor Financeiro Adjunto
Osmarino Ghizoni
- Diretor de Comunicação e Imprensa
Carlos Luiz Gandin
- Diretor de Form. Sind. e Aperf. Profissional
Germano Fuchs

SENGE-SE inaugura nova Sede

Nova diretoria toma posse já na nova sede da instituição

A quinta feira, dia 14 de dezembro, foi de muita festa para o Sindicato dos Engenheiros de Sergipe. Além de inaugurar a nova sede do SENGE-SE, localizada no Centro da Cidade, a nova diretoria da instituição tomou posse para o mandato 2007/2009. O evento também marcou as comemorações pelos 21 anos do Sindicato.

Localizada na rua Siriri, 1145, no Centro, a nova sede vai permitir um melhor desenvolvimento das atividades voltadas para os sindicalizados, bem como uma melhor estrutura para realização de eventos e cursos para a classe engenheira. O prédio, que teve sua reforma assinada pela arquiteta Ana Néri, está dotado de Salas da Presidência, Reuniões, Recepção, Espera, Arquivo e Auditório, para a realização de palestras, cursos e treinamentos.

Durante a solenidade de inauguração, o engenheiro Gilson Neri, que presidiu a entidade por dois mandatos, passou o cargo para Rosivaldo Ribeiro, e deu posse à nova diretoria do Sindicato. Ainda durante a festa de inauguração, foi realizada uma homenagem aos ex-presidentes do SENGE/SE, e aos funcionários. O engenheiro e Secretário-Geral da FISENGE, Paulo Granja, realizou

palestra sobre a Campanha do Salário Mínimo Profissional, que prendeu a atenção de todos. O evento também contou com a presença dos sindicalizados, de ex-presidentes, de representantes de outras entidades de classe, bem como do presidente da FISENGE, Olímpio Alves dos Santos, do presidente do CREA/SE Wellington Costa, entre outros colegas do setor.

Nova Diretoria do Senge-SE

- **Rosivaldo Ribeiro** - Presidente
- **Gustavo Braz** - Vice-Presidente
- **Sérgio Maurício Mendonça Cardoso** - Vice-Presidente Adjunto
- **Gilson Luiz Teixeira Néri** - Secretário
- **Ruskaja Silva Cunha** - Secretário Adjunto
- **Tigernaque Pergentino de Sant'Ana** - Tesoureiro
- **Max Maia Montalvão** - Tesoureiro Adjunto
- **Idalton Antônio Martins** - Diretor de Organização Sindical
- **Daniel Brito Andrade** - Diretor Adjunto
- **Horácio Dantas de Góis Filho** - Diretor de Relações Intersindicais
- **Leonardo Medina Rosário** - Diretor Adjunto
- **Nilma Fontes de Araújo Andrade** - Diretora de Pol. Ciências e Tecnologia
- **Sandoval Romão Batista** - Diretor Adjunto

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Olímpio Alves dos Santos - RJ - Presidente; Carlos Roberto Bittencourt - PR - Vice-presidente; Roberto Luiz de Carvalho Freire - PE - Diretor Tesoureiro; Antônio Dias Vieira - MG - Secretário Geral; Paulo Cesar N. Granja - RJ - Diretor de Rel. Sindicais; Fernando Elias Vieira Jogaib - VR - Diretor Executivo; Ubiratan Félix

Pereira dos Santos - BA - Diretor Executivo; Alméria Vitória Carniato - PB - Diretora Executiva; José Ezequiel Ramos - RO - Diretor Executivo
Jornalista Responsável: Claudia Dias - MTb. 20.869
Diagramação: Deisedoris de Carvalho
Tiragem: 2.000 exemplares

Conselho Deliberativo da Fisenge se reúne no Rio de Janeiro

A FISENGE realizou, nos dias 1 e 2 de dezembro, a reunião do seu Conselho Deliberativo. O encontro, que contou com a participação dos representantes dos Senges filiados e da Diretoria Executiva da instituição, aconteceu no auditório do Senge-RJ. Na ocasião, foram discutidos temas de interesse dos sindicatos, como: contribuição sindical, a campanha do SMP, Planejamento Estratégico e Orçamento e negociação coletiva. Este mês, as palestras contaram com um diferencial: o jornalista Raimundo Pereira e o professora da PUC-RJ, Marcos Dantas, fizeram palestras para os diretores da federação. Além dessas palestras, a cientista política Débora Gershon, do Dieese também falou sobre negociação coletiva. Ela apresentou instrumentos de subsídio à participação da federação em negociações coletivas. Hoje, a FISENGE participa de cinco negociações nacionais: Grupo Eletrobrás, Furnas, Companhia Vale do Rio Doce, CPRM e ONS.

O jornalista Raimundo Pereira fechou as

discussões do primeiro dia, com uma análise de conjuntura. Partindo do 11 de setembro, ele fez uma análise do comportamento dos mercados após o atentado, ressaltando a eleição do presidente George W. Bush para a hegemonia americana. "O que segurou o império americano pós 11 de setembro foi o Bush". Durante a explanação, ele ainda citou a frase "se há sangue nas ruas, há dinheiro no mercado", falando sobre as guerras do Afeganistão e do Iraque. Raimundo também não poupou críticas à mídia corporativa. "Os jornais e TVs, a partir da versão que dão a certos fatos, criam o chamado clamor público e influenciam, inclusive, o poder judiciário", disse ele. Ao final da reunião, ele recebeu, das mãos da diretora Alméria Carniato, uma placa em sua homenagem.



Raimundo Pereira, acima em reunião e abaixo sendo homenageado

TV Digital é tema de palestras no Rio e MG



Marcos Dantas na reunião do CD

A implantação da TV Digital no Brasil virou tema de debates e palestras nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. No último dia 25 de novembro, o professor e coordenador do Núcleo de Pesquisa sobre TV Digital do Departamento de Comunicação Social da PUC-RJ, Marcos Dantas, ministrou um workshop sobre o assunto na Escola

Sindical do Senge-MG. Já no dia 2 de dezembro, ele participou da reunião do Conselho Deliberativo da FISENGE, falando ainda sobre o tema.

O objetivo do evento de Minas Gerais foi ampliar o círculo de pessoas aptas a intervir no debate, informando e formando o maior número possível de agentes sobre os interesses em jogo, e as possibilidades econômicas, sociais e culturais para as quais a implementação da TV Digital no mundo e suas condições sócio-políticas; alternativas tecnológicas; histórico das decisões governamentais brasileiras; cenários econômico-empresariais previsíveis de evolução da TVD no Brasil; marco regulatório; e política industrial e tecnológica.

Para Marcos Dantas, a introdução da TV digital mudará o ordenamento econômico e normativo da televisão brasileira, mas os ru-

mos e dimensões dessa mudança serão definidos pela força dos distintos e, não raro, contraditórios interesses empresariais e políticos envolvidos. "Quanto maior for o número de atores sociais a intervir no debate, mais próximo dos interesses amplos e democráticos da sociedade será o seu resultado final. Quanto mais reduzido aos agentes empresariais e círculos técnico-políticos por ele influenciados estiver limitado o debate, mais o resultado a exprimir-se em decisões governamentais, leis federais ou atos normativos, amoldar-se-á, quase exclusivamente, a esses específicos interesses", justifica Dantas.



Entrevista: Raimundo Pereira



Raimundo Pereira, jornalista

Por Vanessa Franquilino

O jornalista Raimundo Pereira, responsável por revelar, recentemente, os bastidores da divulgação das fotos do dinheiro do caso dossiê, que levou a eleição presidencial ao segundo turno, participou da reunião do Conselho Deliberativo da FISENGE. Ele fez uma palestra sobre a atual conjuntura econômica do país, e deu uma verdadeira aula de história do jornalismo. Aqui, ele conta um pouco de sua trajetória, iniciada na década de 60, quando editou a revista Veja.

Nascido em Exu, Pernambuco, ele assumiu uma peleja: desafiou o “papa” da Rede Globo, Ali Kamel, a se explicar sobre a cobertura do caso dossiê. Mas, reconheceu que seria uma luta de Davi contra Golias.

Nesta entrevista, Raimundo opina sobre o jornalismo alternativo e militância política além de dar detalhes sobre a sua reportagem dos bastidores da mídia.

Qual a sua opinião sobre o jornalismo alternativo de hoje?

Eu trabalhei no “Movimento”, que era maior que a “Carta Capital” em termos de recursos materiais, apesar dos salários serem mais baixos. Essa unidade do movimento popular em torno de um órgão importante não existe hoje. Eu trabalho no “Oficina de Informações”, que é cinco ou dez vezes menor do que foi o “Movimento”, “Caros Amigos” e “Brasil de Fato” idem. Este jornalismo existe hoje, mas ele não está unificado para desempenhar um papel político na concepção e luta de idéias.

Como foi a apuração da matéria da divulgação do caso dossiê?

Em relação ao caso dossiê, um parente meu me contou a história de que, quando a Globo chegou, já estava lá o carro do Alckmin e do Serra. Peguei o telefone e liguei para uma pessoa do Maranhão e para esse parente meu, para pegar mais

detalhes. Eu ia votar nulo no 1º turno, para deixar crescer esse descontentamento com o governo, que faz bem. Mas, estava vendo crescer a direita. E eu pensei que esse acidente da Gol fosse desempenhar um papel político positivo, desviando a atenção da opinião pública, que foi insuflada por esse fato. Foi estranho, porque o Jornal Nacional não deu. Nesse contexto eu liguei pro Mino Carta e a notícia também tinha chegado a ele. Na segunda-feira, ele me escalou para fazer a matéria. Fui atrás e, apesar dos poucos recursos que temos, a matéria ficou boa. Fizemos uma carta, assinada pela Rede Globo, contra mim. Mas, eles não desmentem o que deveriam. A idéia dessa matéria foi responder as coisas principais. Eu fiz a primeira investigação, mas agora têm novos fatos.

Qual é a sua opinião sobre a imprensa hoje?

A imprensa é um instrumento a serviço de determinados interesses. Hoje, a imprensa é um instrumento de entretenimento de manter determinadas convicções com base em palpites. Cancelei a minha assinatura no Jornal O Globo, por que eu não aguento mais. Se eles fossem conservadores, mas respeitassem a opinião alheia... Eles não respeitam, o problema é que eles não tem vergonha.

Diretora da Fisenge apresenta o Fórum Brasileiro do Orçamento

Ainda durante a reunião do CD, os diretores da Fisenge e dos Senges filiados puderam conhecer um pouco mais sobre o Fórum Brasil do Orçamento – FBO. A diretora Alméria Carniato, que representa a Federação na coordenação executiva do Fórum, apresentou uma explanação sobre o tema, explicando os seus principais pontos e mostrando alguns dados. “O Fórum Brasil de Orçamento é uma articulação de entidades da sociedade civil brasileira, apartidária, que trabalha pela defesa, pela garantia da aplicação dos recursos públicos nas políticas sociais”, explicou na palestra. Além da FISENGE, integram o Fórum, cerca de 53 entidades e movimentos sociais.

O QUE O FBO DEFENDE

- Mudanças nas prioridades orçamentárias do país, direcionando mais recursos para o desenvolvimento de políticas sociais que promovam a inclusão social e a igualdade.
- O fortalecimento do controle social.
- Maior transparência na divulgação de dados do orçamento público, facilitando dessa forma, o monitoramento dos gastos e a participação social.

OBJETIVOS DO FBO

- Atuar na formulação e controle do orçamento federal, e apoiando iniciativas da sociedade civil em benefício de políticas sociais e desenvolvimento sustentável;
- Defender e facilitar a ampla participação da população na definição e controle do orçamento público;
- Lutar pela reformulação e democratização do processo orçamentário e de suas instâncias decisórias. Facilitar a compreensão do orçamento federal pela população, disseminando informações e mobilizando a sociedade para a discussão do tema.